



Evento	Salão UFRGS 2018: SIC - XXX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2018
Local	Campus do Vale - UFRGS
Título	AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: estudo longitudinal
Autor	LETÍCIA DE CONTI
Orientador	DEBORA FERNANDES COELHO

AVALIAÇÃO DE ESTRESSE EM ESTUDANTES DE ENFERMAGEM: estudo longitudinal

Autor: Letícia de Conti

Orientadora: Profa. Dra. Débora Fernandes Coelho

IES: Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre

A formação acadêmica em enfermagem exige o autoconhecimento, autorregulação, autodisciplina e organização do estudante para enfrentar os desafios que emergem dos cenários de cuidado. A cada semestre um novo conjunto de competências precisam ser desenvolvidas em conhecimentos, habilidades e atitudes, as quais podem provocar um aumento no nível de estresse. O objetivo foi verificar o nível de estresse em estudantes de enfermagem nos semestres curriculares. O delineamento do estudo é longitudinal realizado com estudantes de enfermagem ingressantes no ano de 2013 e 2014, os quais permaneceram acompanhados até a conclusão do curso. A coleta de dados ocorreu semestralmente, em que se utilizou um questionário contendo a escala de avaliação de estresse em estudantes de enfermagem (AEEE) que apresenta seis domínios. Para análise dos dados se utilizou o modelo de equações de estimatórias generalizadas (GEE). O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa. Como resultados, participaram 51 estudantes na condição de ingressantes em sua maioria eram do sexo feminino 44(88%) e média de idade de 22,1±3,9 anos. Ao concluírem, participaram 24 estudantes, sendo a maioria do sexo feminino 20(95,2%) e média de idade 24,52±3,9 anos. Pelo GEE analisou 286 avaliações da AEEE coletadas em 8 semestres. Todos os domínios apresentaram diferença significativa no nível de estresse conforme o semestre ($p < 0,001$ para todas). As *Atividades Práticas* (D1) apresentaram maiores médias do 4º ao 7º semestre (11,3±0,6, 11,9±0,5, 10,7±0,6 e 10,7±0,6, respectivamente), sendo todas significativamente superiores à média observada no 8º (8,7±0,5), as médias no 7º, 4º e 5º foram significativamente superiores à média no 1º (8,8±0,5) e a média no 7º também foi superior à média no 2º (9,6±0,6). As maiores médias na *Comunicação Profissional* (D2) foram observadas do 4º ao 7º semestre (7,07±0,55, 6,75±0,35, 6,14±0,40 e 5,53±0,42, respectivamente), sendo todas significativamente superiores à média observada do 1º ao 3º (4,0±0,3, 4,4±0,4 e 4,9±0,4, respectivamente), a média no 6º foi significativamente superior à média no 1º e 3º, e a média do 5º também foi à média no 1º semestre. O maior nível de estresse no *Gerenciamento de Tempo* (D3) foram observados do 1º ao 3º e 6º semestres (11,8±0,3, 11,9±0,4, 11,9±0,3, 11,8±0,4, respectivamente), sendo todas as médias significativamente superiores ao 7º (9,24±0,7) e 8º (9,52±0,6). As maiores médias de *Ambiente* (D4) foram observadas no 4º e 5º semestres (7,9±0,4 e 8,0±0,4, respectivamente), sendo todas as médias superiores ao 1º (5,8±0,4), 2º (5,2±0,4) e 3º (5,5±0,4). A média do 5º foi superior ao 8º (6,1±0,6). Na *Formação Profissional* (D5) foram observadas maiores médias do 5º ao 8º semestre (12,1±0,5, 12,0±0,6, 12,6±0,9 e 12,3±0,6, respectivamente), sendo todas significativamente superiores ao 1º (8,9±0,4). As médias do 5º e 8º foram superiores à média do 3º (9,4±0,5), a média 5º foi significativamente superior ao 2º (10,0±0,5). As maiores médias na *Atividade Teórica* (D6) foram observadas do 1º ao 4º e 6º semestre (10,7±0,3, 10,9±0,3, 10,9±0,3, 10,4±0,4, 11,2±0,4, respectivamente), sendo todas significativamente superiores à média do 8º (8,1±0,4), e a média do 6º significativamente superior ao 7º (9,05±0,62) semestre. Evidencia-se um conjunto de domínios promotores de um nível de estresse elevado de acordo com as competências desenvolvidas nos semestres curriculares durante a formação dos estudantes de enfermagem. Esses resultados permitem refletir e propor estratégias para a redução do nível de estresse.